

## Ano novo chinês 2020: O ano do Rato

*O Zodíaco Chinês consiste de um ciclo de doze anos em que cada ano é associado a um animal específico. Acredita-se que tanto as pessoas nascidas naquele ano quanto o próprio ano exibem as qualidades do animal correspondente. Em 2020, de acordo com o calendário lunar, o Ano Novo Chinês acontece no sábado, 25 de janeiro. Este dia marca o início do Ano do Rato, o primeiro animal do ciclo de doze anos do Zodíaco Chinês.*

*As pessoas nascidas no Ano do Rato são descritas como sendo muito observadoras, uma atitude positiva e mente flexível. Sua personalidade é extrovertida e otimista. Quando enfrentam dificuldades, os traços ousados e positivos se manifestam. Acima de tudo, rapidamente conseguem avaliar o ambiente ao seu redor e se acomodar a mudanças circunstanciais.*

## A Corrida do Rato

*Uma história recontada por Sindhu Porter*

Foi no período antes do tempo, que a Deusa da Ordem, Nu Wa, desceu para os domínios da Terra e criou seres humanos. Quando seu trabalho terminou, ela retornou ao palácio de seu marido, o Imperador dos Céus. Durante sua primeira visita à Terra, Nu Wa observou o sol brilhante e as chuvas abundantes acariciando o solo. A deusa tinha achado o mundo realmente milagroso.

No entanto, tão logo Nu Wa retornou para casa, ela recebeu um pedido surpreendente do Imperador dos Céus. Ela deveria retornar imediatamente para a Terra e reparar um buraco imenso que se abrira no firmamento. Nu Wa deveria tampar o buraco com urgência, usando todos os recursos possíveis.

Com seus poderes divinos, Nu Wa moldou uma pedra colorida para preencher a fenda. Para fazer isso, ela usou as quatro patas da Tartaruga da Terra para sustentar o céu. Embora tivesse sido uma solução radical e prática, esse ajuste drástico na estrutura da Terra provocou um terremoto que sacudiu o mundo inteiro. Os terrenos desabaram, seguidos por inundações torrenciais. Isso levou um excesso de água extraordinário aos mares da Terra. O mundo dos mortais que Nu Wa havia abraçado estava subitamente enfrentando uma calamidade extraordinária.

O Imperador dos Céus ordenou que o Deus das Águas contivesse o dilúvio e assim impedisse a humanidade de perecer. Com grande esforço, o Deus das Águas quase conseguiu subjugar as águas. Ainda assim, em alguns lugares, o dilúvio continuava. A humanidade estava exausta, sem mais forças para evitar as marés.

Como num flash, o vasto número de animais que viviam espalhados pela superfície da Terra, protegendo-a e cuidando dela, apareceu em uma visão diante do Deus das Águas. Mas todos esses animais haviam fugido para os terrenos mais altos nas montanhas, por segurança. Em sendo esse o caso, como o Deus das Águas poderia

encontrá-los? Ocupado demais para deixar o seu trabalho, ele instruiu seu assistente Yu para que encontrasse os animais e implorasse pela sua ajuda.

Diante da tarefa formidável de reunir milhões de animais para salvar a Terra, Yu rezou: “Todas as criaturas da Terra fugiram em disparada para os picos mais elevados das montanhas! Como vou trazê-los aqui?” Ele fez uma pausa sem ter ideia de como proceder.

Naquele momento Yu olhou para baixo e notou um rato solitário no chão embaixo dele. O rato estivera fugindo em pânico mas havia parado abruptamente. No mesmo instante Yu sentiu-se tranquilizado por ter visto pelo menos aquela pequena criatura.

Ao mesmo tempo, Yu ficou surpreso que, em um momento tão fatídico, esse roedor desganhado tivesse cruzado o seu caminho. Então se lembrou que os ratos sobrevivem onde os humanos vivem. O Rato era a única criatura que ele encontraria para ajudar o Deus das Águas. Então, Yu estendeu a mão e o pegou, colocando o Rato nas dobras de seu xale.

As águas da enchente continuavam a subir, a cada momento. Para alívio de Yu, depois de comunicar o desejo do Deus das Águas para a criatura trêmula em sua mão, ele sentiu a gratidão por esse pequeno animal se expandir mil vezes. De sua parte, o Rato entendeu imediatamente que o homem que o pegara não era maldoso como ele havia pensado antes. Então, o Rato prontamente concordou em ajudar Yu a reunir os outros animais para salvar o mundo.

Junto com um bando de companheiros, o Rato engenhoso logo encontrou bandos de animais escondidos nas árvores e nas encostas das montanhas. Ele chegou até a convencer o Tigre, rei dos animais, a liderar os reforços montanha abaixo, por aquelas alturas vertiginosas. Animais grandes e pequenos saíram em disparada e correram sobre os poucos pedaços de terra seca remanescentes, e ao lado dos seres humanos, assumiram o controle das águas que jorravam.

Assim, humanos e animais cooperaram para finalmente conter o dilúvio. Sob a orientação do Deus das Águas, a Terra foi salva pelas valorosas criaturas reunidas devido à natureza intrépida do Rato. Juntos, eles tiveram sucesso na preservação da beleza e da diversidade da Terra.

Para comemorar esta conquista inspiradora, o Imperador dos Céus fez uma proclamação que foi ouvida por todos os presentes. Ele concederia uma honraria eterna aos animais cuja reação tinha ajudado a proteger a Terra. O Imperador revelou que havia preparado um altar imaculado em um local distante, repleto de objetos sagrados, em reconhecimento à Fonte Divina que havia preservado o futuro do mundo.

Com uma voz sonora, o Imperador dos Céus anunciou: “Os primeiros doze animais que chegarem a esse altar sagrado, em uma corrida, se tornarão os doze deuses do Zodíaco Chinês. Desse dia em diante, eles serão reverenciados, ano após ano!”

Na noite anterior ao início da corrida dos animais, o Rato esperto ficou matutando sobre a melhor maneira de alcançar o altar almejado. Primeiro correu por um caminho e depois pelo outro, avaliando o caminho mais eficaz. Como ele poderia chegar em primeiro ao altar consagrado?

Então o esconderijo perfeito se iluminou na mente do Rato – se aninharia com segurança na curva do chifre do poderoso Boi. Lá ficaria escondido de todos durante a corrida, enquanto ganhava terreno através da marcha ondulante do Boi. O Rato tinha certeza de uma coisa: o Boi, sendo o mais forte, o mais determinado entre os animais, seguiria à frente dos outros para alcançar o altar do Imperador dos Céus.

O Rato pensou: “Mesmo que seja eu a me tornar o primeiro deus do zodíaco, tenho certeza que o Boi não vai criar caso com a minha carona no seu chifre curvilíneo. Devido à sua lealdade e natureza inabalável, o Boi aceitará se eu ganhar o prêmio”. O Rato sabia que seu amigo permaneceria obediente ao Imperador dos Céus, independente do resultado da corrida.

O dia amanheceu extraordinário e sereno. Com um brilho incomum, os raios do sol nascente tocaram o solo. As águas agitadas tinham se acalmado, e a terra brilhou aliviada dos perigosos eventos dos dias anteriores. Milhares de pássaros começaram a cantar suavemente junto com o som dos cascos e asas e patas das muitas criaturas preparadas para ir em direção ao objetivo almejado. Houve um momento de silêncio antes do início da corrida.

Exatamente de acordo com a expectativa do Rato, naquela manhã o Boi, firme e focado, logo tomou a dianteira e em nenhum momento sua posição foi ameaçada.

Então o Rato fez algo completamente inusitado. Um segundo antes do Boi alcançar o altar reluzente, as pernas de Rato tomaram um impulso. Com um movimento único, ele surgiu de seu esconderijo embaixo do chifre do Boi. Atirando-se num mergulho impressionante para frente, o Rato aterrissou ao lado de um vaso de peônias cor de rosa sobre o altar.

A multidão reunida, que estava prestes a loucamente aplaudir o Boi, passou a coçar a cabeça, espantada com a impressionante realização de Rato. Sussurros tomaram conta do campo aberto: “Foi legítimo o Rato ganhar assim, a maior parte do caminho de carona atrás do chifre de outro animal?” Sinceramente, ninguém achou que o Rato tinha alguma chance de ganhar o prêmio.

Pois apesar de seus muitos méritos, o Rato foi considerado de alguma forma inferior às outras criaturas que participaram da corrida. Seria o seu tamanho que o desqualificava na mente das pessoas? Ou seria sua reputação duvidosa pelo fato de ser astuto e esperto? Na verdade, o Rato havia resistido por séculos por causa dessa característica.

No final, ninguém podia negar, o plano que ele havia inventado era uma estratégia engenhosa para ser o primeiro a tocar o altar do céu. O Rato foi considerado aquele que cumpriu o decreto proferido diretamente dos lábios do Imperador dos Céus. Ele foi nomeado o primeiro animal do círculo do Zodíaco Chinês ao longo dos tempos.

Observador, brilhante e maleável, novamente o Rato mostrou que era um trapaceiro engenhoso.

Além disso, ele demonstrara tal variedade de qualidades positivas que ganhou o perdão do Imperador pelo seu atrevimento. A balança do céu inclinou-se a favor do Rato, e a partir daquele dia ele se tornou um campeão cativante.

No final, o Imperador dos Céus com determinação honrou todos os animais. A proclamação que fizera naquele dia jamais seria mudada. O Rato foi devidamente premiado com o cobiçado lugar e declarado o primeiro animal do panteão móvel do Zodíaco Chinês. Apesar de seu tamanho pequeno e maneiras notavelmente astutas, o Rato brilhou acima de todas as outras criaturas da Terra.

O comando do Imperador pode ter sido cumprido e a corrida entre os animais pode ter sido decidida, mas os feitos de quem atraíram a atenção de todos? A história de quem se imortalizou para sempre? Sim, você adivinhou certo: o Rato! Até hoje, as realizações de Rato continuam na memória de todos.

Todas as pessoas que nasceram no Ano do Rato devem se considerar sortudas e se alegrar em herdar sua inteligência, positividade, maleabilidade, resiliência e aguçado senso de observação.

